

Presidência da República  
Arquivo Nacional

# ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, v. 21, NÚMERO 1, JANEIRO/JUNHO 2008

© 2008 by Arquivo Nacional  
Praça da República, 173  
CEP 20211-350 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República**

Dilma Vana Rousseff

**Secretária-Executiva da Casa Civil da Presidência da República**

Erenice Alves Guerra

**Diretor-Geral do Arquivo Nacional**

Jaime Antunes da Silva

**Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental**

Haroldo Mescolin Regal

**Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo**

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

**Editora**

Cláudia Beatriz Heynemann

**Conselho Editorial**

Jaime Antunes da Silva, Haroldo Mescolin Regal, Inez Stampa, Maria Elizabeth Brêa Monteiro, Maria Esperança de Resende, Maria Izabel de Oliveira, Marilena Leite Paes, Mauro Domingues de Sá, Mauro Lerner Markowski, Renato Diniz, Samuel Maia dos Santos, Valéria Maria Morse Alves e Wanda de Cassia Santos Ribeiro

**Conselho Consultivo**

Ana Maria Camargo, Angela Maria de Castro Gomes, Boris Kossoy, Célia Maria Costa, Elizabeth Carvalho, Francisco Falcon, Helena Ferrez, Helena Corrêa Machado, Heloísa Liberalli Belotto, Ilmar Rohloff, Jaime Spinelli, Joaquim Marçal, José Carlos Avelar, José Sebastião Witter, Léa de Aquino, Lena Vânia Pinheiro, Margarida de Souza Neves, Maria Inez Turazzi, Marilena Leite Paes, Regina Maria Wanderley e Solange Zúñiga

**Preparação e Revisão**

Alba Gisele Gouget, Mariana Simões e Maria Rita Aderaldo

**Tradução e Pesquisa de Imagens**

Viviane Gouvêa

**Projeto Gráfico**

André Villas Boas

**Editoração Eletrônica e Ilustração**

Judith Vieira

**Capa**

Alzira Reis e Tânia Cuba

**Digitalização de Imagens**

Flávio Ferreira Lopes

**Pesquisa Bibliográfica**

Mariana Lambert e Renata William

---

Acervo: revista do Arquivo Nacional. —  
v. 21 n. 1 (jan./jun. 2008). — Rio de Janeiro:  
Arquivo Nacional, 2008.  
v.21; 26 cm  
Semestral  
Cada número possui um tema distinto  
ISSN 0102-700-X  
1.A Corte no Brasil: 200 anos - Brasil -  
I. Arquivo Nacional

CDD 981

Apresentação

5

Entrevista com Maria Beatriz Nizza da Silva

11

Chegada da Corte - 200 anos

Romantismo e cientificismo

Francisco José Calazans Falcon

29

Alegrias e Infortúnios dos Súditos Luso-Europeus e Americanos

A transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1807

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves

47

Sobre o Tamanho da Comitiva

Jurandir Malerba

63

A Crise do Império e a Questão da Escravidão

Portugal e Brasil, c.1700 - c.1820

Kirsten Schultz

83

O Cativo na Arte

Representações oitocentistas do comércio de escravos no Brasil

Roberto Conduru

97

Ópera e Celebração

Os espetáculos da corte portuguesa no Brasil

Paulo Mugayar Kühl

115

Da Expedição Científica à Ficcionalização da Viagem  
Martius e seu romance indianista sobre o Brasil

Karen Macknow Lisboa

133

Entre a Brandura e a Força

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

149

Perfil Institucional  
O Museu D. João VI

Sonia Gomes Pereira

161

Bibliografia

# A P R E S E N T A Ç Ã O

“É como se a mãe-pátria pretendesse vincar fundamente de sua presença atuante uma terra que logo depois terá de abandonar à sua sorte. Com efeito, 1821, que representa o *terminus ad quem* desta pesquisa, ainda é nitidamente, no Brasil, um ano português, assim como 1822 já é em todos os sentidos o ano brasileiro, se aceitarmos conhecida observação de Oliveira Lima”. Contradições do que seria uma descolonização conduzida por portugueses europeus, nas palavras de Sérgio Buarque de Holanda, qualificam esse tempo joanino no prefácio a *Cultura e sociedade no Rio de Janeiro* (1808-1821), de Maria Beatriz Nizza da Silva. A professora é a entrevistada deste número e responde sobre o significado da chegada da Corte para o Rio de Janeiro e para as capitânias, os efeitos em Portugal e as perspectivas historiográficas sobre o tema.

Transcorridos duzentos anos, tem-se a tarefa de eleger aspectos que iluminem

1808: a historiografia e os temas de sua escolha (com os pressupostos teóricos que a informam) constituem, em si, a densa e renovada história do período joanino no Brasil. Esse difícil e essencial começo, também uma síntese, fica a cargo do artigo de Francisco Calazans Falcon, que descreve a dupla trajetória em que se imbricam história e memória para compreendermos a produção dos historiadores entre o início do século XIX e a década de 1870, e daí ao limiar dos anos 1930. Entre a crônica e o discurso histórico, Varnhagen, Capistrano e Oliveira Lima se destacam em torno do fato reivindicado como fundador.

Essa inflexão situa-se em margens distintas, em um dos pontos em que se esgarça a continuidade entre a Corte e a colônia. “Alegrias e infortúnios dos súditos luso-europeus e americanos”, de Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves, mostra como se opuseram os sentimen-

tos de abandono e esperança a partir da viagem e da instalação da corte no Rio de Janeiro. Localizada na raiz do movimento liberal de 1820 e da Independência, a decisão de se estabelecer na colônia ultramarina singularizou o acontecimento que, em poemas, memórias, jornais e registros oficiais, é também um desfecho.

Mas antes, a cena do desembarque já trai um conflito, o da extensão da comitiva real que chega ao Rio de Janeiro, lugar de visibilidade do impacto da presença da corte no meio urbano e na própria lógica do Império. Para Jurandir Malerba, autor do artigo que desdobra a polêmica em torno desses números, muito mais que os 514 indivíduos relacionados no documento correspondente cruzaram o oceano. Além dos resultados específicos, o que mobiliza em seu artigo é, especialmente, a discussão historiográfica, a

metodologia conduzida a partir da cultura política que move aquela sociedade, com mercês, famílias, pessoas, categorias historicamente constituídas.

As invasões napoleônicas abalam a lógica de Antigo Regime e, em consequência das alterações operadas no *status* da colônia, a realidade da escravidão que sustenta e permeia o império português. A professora norte-americana Kirsten Schultz demarca o período entre o século XVIII e o marco de 1820 para refletir sobre “A crise do império e a questão da escravidão”. Em seu artigo, percorremos as ruas da cidade colonial ao som dos batuques que ecoavam em ouvidos como os de Souza Coutinho e Lavradio. A literatura cristã ou ilustrada e as massas de escravos nos centros urbanos punham em dúvida a metropolização do Brasil e os imaginados ideais que deveriam acompanhar esse processo.



Embarque da família real para o Brasil em 1807.

*Álbum comemorativo da Exposição de Estampas Antigas sobre Portugal, 1946*

Nas vilas e cidades brasileiras, com suas massas de escravos, passa a desfilar um tipo até então muito raro, o viajante europeu, além dos portugueses, e que vinha geralmente em missões artísticas ou científicas. Responsáveis pela produção de uma extensa iconografia, povoaram o Oitocentos que emerge do artigo de Roberto Conduru. Esse tempo (que deve ser conectado também aos 120 anos da Abolição) e um espaço específico – o dos mercados de escravos – estão presentes na obra de artistas como Rugendas, Debret e Enders, que respondem às circunstâncias do tráfico e ao regime da escravidão e, diz o autor, enunciam ainda a autonomia da arte em relação às demais esferas.

Reconhecer essa clivagem pode deslocar as explicações habituais concernentes à ópera na corte de d. João. Esse gênero de espetáculo traz o teatro para a sede do poder e, para Paulo Kühl, embora possa pertencer ao conjunto dos projetos civilizatórios, expressa em grande medida o desejo próprio da corte de continuidade das encenações comuns à sociedade européia. O artigo analisa ainda a montagem de *O triunfo da América*, com música de José Maurício N. Garcia e texto de Gastão Fausto da Câmara Coutinho, por meio do próprio libreto, mostrando o estranhamento que a ópera provoca, um sentimento inerente à presença da corte.

É desse modo, por olhares viajantes e línguas estrangeiras, que se prefiguram narrativas históricas, romances, mesclados ao discurso naturalista. De Karen

Lisboa, “Da expedição científica à ficcionalização da viagem” analisa o romance *Frey Apollonio*, de autoria de Von Martius (membro da expedição científica que se integrou à comitiva da imperatriz Leopoldina), fruto de sua viagem ao Brasil entre os anos 1817-1820. O livro, que só foi publicado 160 anos após seu término, tem como enredo uma missão capuchinha e estabelece a relação seminal entre romance e relato de viagem. Explorando os dilemas da colonização européia, vista como processo civilizador, e projetada sobre a mata equatorial, a obra de Martius, contrastada com autores precedentes vistos na perspectiva romântica, é analisada sob o prisma de sua inscrição indianista.

No nosso *romance* histórico, o índio foi objeto da política joanina. A legislação, as guerras, o trabalho escravo (disfarçado ou não), práticas que constituíram a tragédia indígena, assumem um formato no século XIX dado pela primazia da questão de terras, ainda que não se esquecesse do uso da mão-de-obra. O que se descreve está no artigo “Entre a brandura e a força”, de Maria Elizabeth Brêa Monteiro, conduzido através da legislação, dos relatos de viajantes, da correspondência entre autoridades, passando por Botocudos, Coroados, Kayapo, Mura, que nos conduzem, sempre, a uma origem.

O Perfil Institucional é do Museu D. João VI, integrante da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. De autoria de Sonia Gomes Pereira, tem fôlego para seguir o percurso inicia-

do em 1816 com a Academia de Belas Artes. Conhecemos aqui os desdobramentos ocorridos a partir de então, até que coleções e políticas se sedimentassem.

E é também como instituição típica dos projetos oitocentistas, herdeira do pro-

cesso revolucionário francês e descendente da tradição lusa, que o Arquivo Nacional, em seus 170 anos, publica este número de *Acervo*. Em manuscritos, mapas, livros raros, iconografia, o patrimônio arquivístico que conserva interpela hoje os seus intérpretes.

**Cláudia Beatriz Heynemann**

Editora